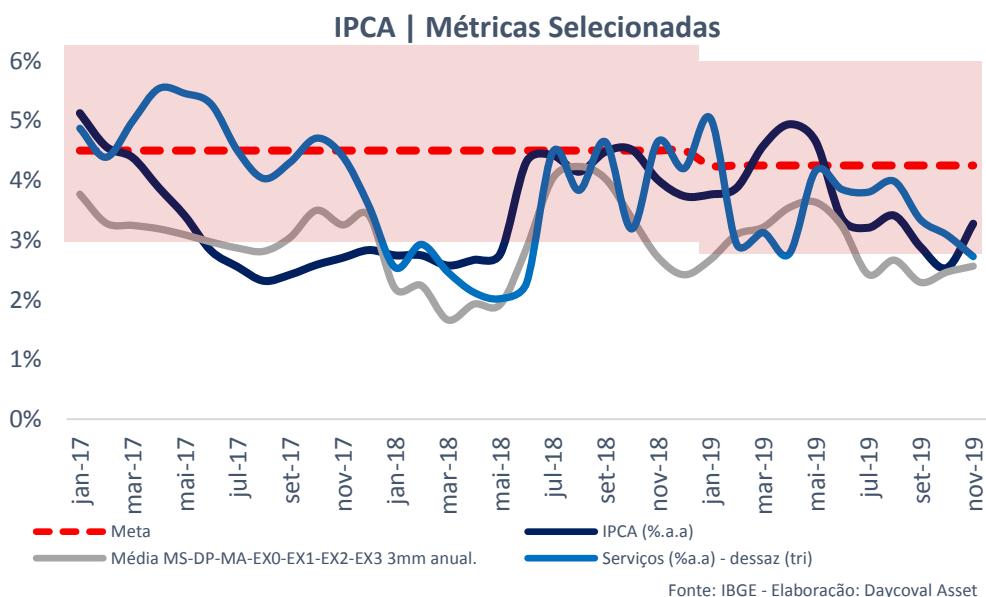


Macro Alerta | IPCA: choque de preços de proteínas animais não gera contágio

O IPCA de novembro variou 0,51% e acumula variação de 3,27% em 12 meses, frente 2,54% em novembro. O número relativamente alto é explicado por três fatores específicos, sendo: (i) alta de preço de proteínas animais; (ii) bandeirada de energia elétrica e; (iii) reajuste de Loteria. De forma geral, houve surpresa altista em relação à inflação de proteínas animais do lado negativo, mas, por outro lado, a boa notícia é de que tal fato não se disseminou para outros itens, como refeição fora de casa, por exemplo.

As métricas com viés mais qualitativo, como núcleos e serviços, permaneceram com comportamento benigno na margem a despeito da inflação alta no mês. A média dos núcleos trimestral (dessazonalizada e anualizada) ficou relativamente estável em 2,5%, abaixo da banda inferior da meta. Já a inflação de serviços trimestral (dessazonalizada e anualizada) passou de 3,1% para 2,7%.



O mês de dezembro também deverá apresentar inflação relativamente alta devido ao choque de proteínas. Nossa projeção atual é de 0,70% e contempla, além do choque de proteínas, pequena contribuição positiva de combustíveis e revisão baixista da bandeirada de energia elétrica. Caso nossa expectativa se confirme, o IPCA deverá encerrar o ano em 3,8%. Para 2020 mantemos nossa projeção de inflação de 3,6%.

Em relação a política monetária, acreditamos que os números de IPCA pouco mais pressionados deverão levar o Banco Central a se utilizar da cautela comunicada recentemente. Além da inflação pior na margem, vale ressaltar que a taxa de câmbio está pouco mais depreciada e os dados de atividade econômica têm melhorado retirando a urgência de estímulos adicionais. Desta forma, a Autoridade Monetária deverá concretizar mais um corte de 0,50p.p. na reunião deste mês, como sugerido na comunicação passada, mas também deve

sinalizar que o próximo passo é observar os próximos dados nesta nova conjuntura de retomada da atividade econômica, choque de preços, câmbio mais depreciado e nível historicamente baixo para taxa de juros.

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br

Antônio Castro

antonio.castro@bancodaycoval.com.br

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)

